





# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APÓIO:



outro lado, as Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Cidade média pode vir a ser composta por vários municípios que são indissociáveis como unidade urbana, constituindo arranjos populacionais (IBGE, 2015), também pode ser considerada como as concentrações urbanas compostas por arranjos populacionais e municípios isolados, conforme a tipologia das áreas urbanizadas do Brasil no âmbito da rede urbana definida pela REGIC 2018 (IBGE, 2020a). Na Figura 2, a Região Metropolitana de Natal/RN e as escalas Região Geográfica Imediata e Região Geográfica Intermediária conforme definição adotada pelo IBGE.

As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior (Natal/RN) diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2017).

Conforme Moura e Pego (2016), os estudos anteriores foram realizados em atenção aos resultados do Censo Demográfico de 2010, que indicaram o crescimento de municípios situados em regiões de aglomerações urbanas no entorno dessas unidades, sugerindo áreas de expansão. Obedecendo ao critério da continuidade espacial da ocupação, o IBGE, também divulgou estudo que identifica os arranjos populacionais, agrupamentos de dois ou mais municípios com forte integração populacional, assim como municípios isolados, com população superior a 100 mil habitantes, que, juntos, conformam concentrações urbanas (IBGE, 2015). Posteriormente, na publicação REGIC 2018 (IBGE, 2020a), o IBGE atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira.

A partir de levantamento e revisão bibliográfica; análise documental, trabalho de campo e análise dos dados, este artigo resulta de investigação sobre a reconfiguração da rede urbana de cidades da RMN e as articulações territoriais no espaço metropolitano. A investigação é de natureza qualitativa, cujas reflexões evidenciam o urbano concentrado no entorno do município de Natal/RN, assim como, as principais centralidades da rede urbana regional que revelam processos de articulação, pela mobilidade, entre os municípios.

Com base em Campos (2015, p.18), entende-se que “as redes migratórias são caracterizadas como um conjunto de atores ligados entre si pela e para a migração”. Atores representados pelas pessoas que migram, empresas de transporte, serviços e as incorporadoras. Redes de migração conectam pessoas, lugares de origem e de destino, constituindo atores de espectro espacial das redes migratórias.

Os estudos e pesquisas referenciadas anteriormente, apontam a tendência de reconfiguração dos espaços urbanos aglomerados, de várias dimensões e morfologias, que expressam os diferentes tempos e modos de inserção das cidades na divisão social do trabalho, expressando distintas escalas de um mesmo processo de urbanização, onde o município se torna uma unidade mais complexa, na qual os fenômenos têm origem e incidência em processos socioespaciais (Moura e Pego, 2016). Neste sentido, algumas cidades de pequeno porte e as articulações territoriais no espaço metropolitano são analisadas<sup>1</sup>, tal como as diferentes redes de deslocamentos populacionais, onde o processo de urbanização apresenta-se quando se identifica, por exemplo,



# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



tais municípios passam a assumir o comando deste processo de mudança e de centralização de atividades econômicas, se tornando os nós principais desta rede de cidades regionais.

As (novas) feições da urbanização na RMN, indicam que Natal, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, assim como outras cidades da região esboçam certa desconcentração das atividades econômicas e da população.

No que se refere a mobilidade urbana, os municípios registram o agravamento de períodos mais longos de deslocamento, congestionamentos e deficiências estruturais do sistema de transporte. De forma geral, isso tem revelado que decisões de planejamento urbano descoladas da dinâmica urbana, do aspecto socioeconômico, demográfico e rotinas diárias da população, são inadequadas para atender às necessidades urbanas essenciais; e que a maior parte do crescimento das grandes aglomerações urbanas está ocorrendo fora das regras do planejamento (IPEA, 2022, p.72).

O referencial conceitual e metodológico deste artigo norteia etapas de reflexão visando à caracterização e identificação de cidades que constituem polos de articulação e integração regional com capacidade de consolidar um sistema de cidades de apoio à desconcentração e ao desenvolvimento, objetivando o aumento da competitividade e a melhoria da governança urbana (IPEA, 2022, p.73). Para tanto, a estratégia de análise proposta e as características da urbanização recente da estrutura da região metropolitana de Natal, em atenção para sua rede urbana, a distribuição territorial e características demográficas, as condições urbanas e de governança, indicam um dinamismo que é observado pelo comportamento do VAB nos macrosetores produtivos da área da RMN no comparativo 2010-2021, no qual as cidades, predominantemente, apresentaram dinamismo ou maior percentual no setor de serviços.

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que há dinamismo e potencialidade regional fortemente indicado pelo setor de prestação de serviço, seguido pelo agropecuário com as cidades apresentando o segundo melhor dinamismo, enquanto que a indústria indica maior perda de dinamismo ou redução do potencial de desenvolvimento, o que indica baixo dinamismo ou contexto de gargalo regional.

Tabela 1 - Indicadores de macroespecialização dos municípios da região de pesquisa nas Produções Agropecuária, Industrial e de Serviços –

Municípios	Participação dos macrosetores no VAB total dos municípios - 2010/2022 –								
	Agropecuária			Indústria			Serviços		% Δ
	2010	2021	% Δ	2010	2021	% Δ	2010	2021	
Ceará-Mirim	10,59%	15,34%	44,83	16,27%	9,42%	-42,13	73,14%	75,25%	2,88
Extremoz	12,82%	4,52%	-64,75	4,188%	26,18%	-37,50	45,30%	69,30%	53,00
Macaíba	1,74%	3,20%	83,95	45,24%	43,08%	-4,79	53,01%	53,72%	1,33
Natal	0,17%	0,13%	-24,97	14,89%	16,05%	7,79	84,94%	83,82%	-1,32
Parnamirim	1,22%	2,03%	66,93	22,25%	13,98%	-37,15	76,54%	83,99%	9,73
São Gonçalo do Amarante	2,14%	3,54%	65,08	66,28%	15,62%	-76,43	31,58%	80,84%	156,00
Arês	10,43%	36,98%	254,77	60,18%	32,98%	-45,20	29,40%	30,04%	2,17
Bom Jesus	22,41%	12,45%	-44,46	11,54%	10,22%	-11,45	66,05%	77,33%	17,09
Goianinha	16,62%	13,39%	-19,40	21,93%	23,73%	8,18	61,45%	62,88%	2,33
Ielmo Marinho	25,29%	34,76%	37,46	38,09%	6,25%	-83,59	36,63%	58,99%	61,06
Maxaranguape	35,57%	28,69%	-19,34	7,95%	10,02%	26,02	56,48%	61,29%	8,51
Monte Alegre	20,07%	12,54%	-37,50	24,30%	20,27%	-16,56	55,63%	67,18%	20,76
Nísia Floresta	43,63%	46,19%	5,87	15,61%	9,14%	-41,49	40,76%	44,67%	9,61
São José de Mipibu	9,96%	9,55%	-4,07	41,86%	19,85%	-52,56	48,18%	70,60%	46,52
Vera Cruz	25,11%	16,48%	-34,35	16,35%	12,82%	-21,55	58,54%	70,69%	20,75
Região de Pesquisa	1,55%	2,59%	67,45	21,70%	17,18%	-20,84	76,75%	80,23%	4,53

Fonte: IBGE/Coordenação de Cortas Nacionais.

Nota: 1) Estrutura do Valor Adicionado Bruto (2010, 2021); (1) Agropecuária; (2) Indústria; (3) Serviços.

Observa-se que, quanto ao dinamismo indicado no setor de prestação de serviços, somente Natal (-1,32%) indica perda de dinamismo o que indica gargalo ao processo de dinamismo local.





# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APÓIO:



IBGE. Nota Metodológica. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades (REGIC 2007)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Projeto competitividade e governança das cidades médias do Brasil: referencial conceitual e metodológico. **Relatório 1**. Brasília/DF: IPEA, 2022.

MAIA, Claudio Machado; SOUZA, Osmar Tomaz. Reflexões analíticas sobre uma região metropolitana do sul do Brasil: a região de Chapecó/SC. **Colóquio. Revista do Desenvolvimento Regional**. Taquara/RS. v.19, n.1, jan./mar. 2022.

MAIA, Claudio Machado. SOUZA, Osmar Tomaz. Reflexões analíticas sobre duas regiões metropolitanas do sul do Brasil: as regiões de Porto Alegre/RS e Chapecó/SC. In: MAIA, Claudio Machado. MARCHESAN, Jairo. **Desenvolvimento Regional: aspectos teóricos e empíricos**. NEA. Dodo Books Indian Ocean Ltd., member of the OmniScriptum S.R.L Publishing Group. v.1. Republic of Moldova Europe: NEA, 2021.

MAIA, Claudio Maia. Chapecó e cidades de influência: a constituição de uma região inteligente. In: ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó; ENGEL, Vonia. (Orgs.) **Cidades inteligentes: desafios e oportunidades nas cidades do século XXI**. Santa Cruz do Sul: The Help, 2019, p. 64-78.

MOURA, Rosa; PÊGO, Bolívar. **Aglomeramentos urbanos no Brasil e na América do Sul: trajetórias e novas configurações**. Texto para discussão. Rio de Janeiro/RJ: IPEA, 2016.

PAIVA, Carlos Aguedo; JANNUZZI, Paulo de Martino. **Informe GEPEC**. Toledo/PR. v. 26, n.3. p.378-399, 2022.

RANDOLPH, Rainer; JUNIOR, Aramis Cortes de Araújo; OTTONI, Francisco Costa Benedicto. O movimento pendular entre a Metrópole do Rio de Janeiro e Municípios de sua Área Peri-Metropolitana. In: RANDOLPH, Rainer; SOUTHERN, Barbra Candice (Orgs). **Expansão Metropolitana e Transformações das Interfaces entre Cidade, Campo e Região na América Latina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

1

A análise regional é necessariamente uma análise comparativa (Paiva e Jannuzzi, 2022, p.388).

2 A presença de incorporações e empreendimentos imobiliários e exploração do potencial turístico e serviços.

3 Natal/RN possui centralidade e maior preferência do que, por exemplo, o litoral norte. Desta maneira, conforme a REGIC 2018 (IBGE, 2020a), Macau/RN localizada no litoral norte do Rio Grande do Norte não possui influência própria em decorrência de maior centralidade apresentada por Natal/RN. Natal/RN não somente exerce influência, como também resulta que Macau/RN tenha sua hierarquia reduzida em dois níveis, passando de Centro de Zona A (REGIC 2007) para Centro Local (REGIC 2018) (IBGE, 2020b, p.32).